

*Ata da 45ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa
do Estado da Bahia,
em 19 de agosto de 2019.*

Presidência do Senhor Deputado Rosemberg Lula Pinto, ad hoc. Às 10h25, o Sr. Presidente e proponente do evento, invocando a proteção de Deus, declarou aberta a Sessão em **homenagem ao Dia da Capoeira**. Compuseram a Mesa dos trabalhos os Srs: João Carlos Oliveira, Diretor-Geral do Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural do Estado da Bahia (Ipac); Janahina Cavalcante, Coordenadora de Dança da Fundação Cultural do Estado da Bahia (Funceb), representando a Diretora-Geral Renata Dias; André Reis, Diretor do Centro de Culturas Populares e Identitárias (CCPI) da Secretaria de Cultura da Bahia; Tonho Matéria, Cantor, Compositor e Mestre de Capoeira; Somonair dos Santos da Costa, filha do Mestre Moa do Katendê; Olívia Roberta, cujo nome de batismo na capoeira é Professora Negona; e Mestre Duda, representante do Conselho Gestor de Capoeira da Bahia. Após a apresentação cultural do Grupo Mangangá, da tribuna, o Deputado Rosemberg Lula Pinto disse que o dia 3 de agosto ainda não é uma data regulamentada na Bahia como Dia da Capoeira e que esta data será debatida tanto nesta sessão quanto em audiências públicas vindouras. Discorreu sobre a história da capoeira: o surgimento entre os escravos, a origem do nome, a proibição da prática até 1930 e a conquista de Mestre Bimba da legalização junto ao Presidente Getúlio Vargas, que a transformou em esporte nacional. Elencou os grandes mestres capoeiristas e finalizou expressando o desejo de ter a capoeira como matéria complementar do currículo das escolas baianas. Foi exibido vídeo de Caetano Veloso em homenagem póstuma ao Mestre Moa do Katendê. A Sra. Somonair da Costa fez um breve pronunciamento sobre o legado do pai, Mestre Moa do Katendê. O Sr. Tonho Matéria disse que os capoeiristas se manifestam de distintas formas e comentou os estilos praticados. Fez referência aos mestres que teve e falou que dentro da capoeira buscou o caminho da música como forma de lutar contra o preconceito e o racismo. Destacou o papel educador e orientador da capoeira junto aos jovens, citando alguns mestres presentes que atuam nesta área. Comentou a necessidade do debate da data que melhor represente o Dia da Capoeira na Bahia e ressaltou a importância da capoeira na formação do caráter dele e dos demais capoeiristas. A Sra. Olívia Roberta iniciou cantando uma quadra em homenagem à capoeira e, em seguida, disse que o dia 3 de agosto não a representa, afirmando que celebra no dia 23 de novembro o Dia Municipal da Capoeira no Município de Irará, em homenagem ao Mestre Bimba. Enalteceu a figura das mestras de capoeira, citando grandes mulheres capoeiristas. Disse que entrou para a capoeira com o nome de Negona e que é professora em Irará há 22 anos. Registrou que atua

no plano de salvaguarda da capoeira e solicitou aos deputados que convoquem os capoeiristas para debater a melhor data para o Dia da Capoeira na Bahia. O Sr. Mestre Duda disse que a salvaguarda é uma política pública consequente do registro da capoeira como bem imaterial. Informou que, antes da salvaguarda, foi feito em 2016, primeiramente pelo Ipac e depois pelo Iphan, o registro do Ofício de Mestres de Capoeira e da roda de capoeira na Bahia. Explicou que a salvaguarda surgiu como uma resposta à tentativa de descaracterização da matriz africana da capoeira promovida por setores fundamentalistas das religiões neopentecostais. Defendeu que a formação dos capoeiristas cabe aos mestres de capoeira, ressaltando que as formas da capoeira se organizar necessitam de reconhecimento e respeito do Estado. Comentou a questão da melhor data que represente a capoeira na Bahia e conclamou os capoeiristas a comparecerem no dia 21 de agosto para a audiência pública que debaterá temas pertinentes à capoeira. Defendeu a inserção da capoeira no currículo das escolas baianas como forma de preservação cultural. O Grupo Mangangá apresentou-se ao lado do Mestre Tonho Matéria. O Sr. André Reis disse que o CCPI foi criado em 2011, durante o Governo Jaques Wagner, visando a valorização das culturas populares. Registrou que desde 2016 a capoeira ganhou recursos específicos para a manutenção de atividades próprias, discorreu sobre as políticas conduzidas pela Secretaria de Cultura da Bahia e comentou a importância de a capoeira ter um dia próprio de celebração na Bahia. A Sra. Janahina Cavalcante disse que a Funceb tem a função de incentivar as artes na Bahia e, por ela considerar a capoeira uma arte, está no raio de ação da Fundação. Ressaltou a importância de eventos como este para o fortalecimento das artes e para evidenciar uma manifestação cultural de origem africana. Em seguida, leu uma poesia de autoria dela em homenagem à capoeira. O Sr. João Carlos disse que viu a capoeira pela primeira vez aos 13 anos, ao assistir a um filme de Cacá Diegues sobre Zumbi dos Palmares, percebendo-a naquele momento como lugar de luta por ocupação de espaços. Diferenciou tradição de folclore e afirmou que capoeira é tradição, é vivência e transmissão de conhecimento. Ressaltou a importância do processo do plano de salvaguarda garantir a representatividade. Informou que solicitou ao Deputado Rosemberg Lula Pinto um espaço no Pelourinho para receber o Conselho Gestor da Capoeira. Finalizou saudando os Mestres e Mestras presentes e expressou o desejo de que todos possam lutar para que a tradição seja preservada e se mantenha como lugar de fala. O Sr. Presidente convocou componentes da Mesa e pessoas presentes ao Plenário para proceder a entrega de placas comemorativas em homenagem aos seguintes capoeiristas: Mestre Moa do Katendê (*in memoriam*), Mestre Pau de Rato, Mestre Tonho Matéria, Mestre Paredão, Mestre Bozó, Contramestre Busca Longe, Mestre Ninha, Mestre Duda, Mestre Neco, Mestre The Flash, Contramestre Morcego, Mestre Saravá, Mestre Marreco, Mestre Aristides, Professora Negona, Mestre Gato (*in memoriam*), Mestre Didi e Mestre Boca Rica, a quem o Sr. Presidente convidou para um breve pronunciamento. Durante a Sessão, o Sr. Presidente registrou a presença de diversas autoridades e representantes da sociedade civil. Após a execução

do Hino da Bahia, o Sr. Presidente, em nome do Poder Legislativo da Bahia, agradeceu a presença de todos e, às 12h02, declarou encerrada a Sessão.

PRESIDENTE –

1º SECRETÁRIO –

2º SECRETÁRIO –